

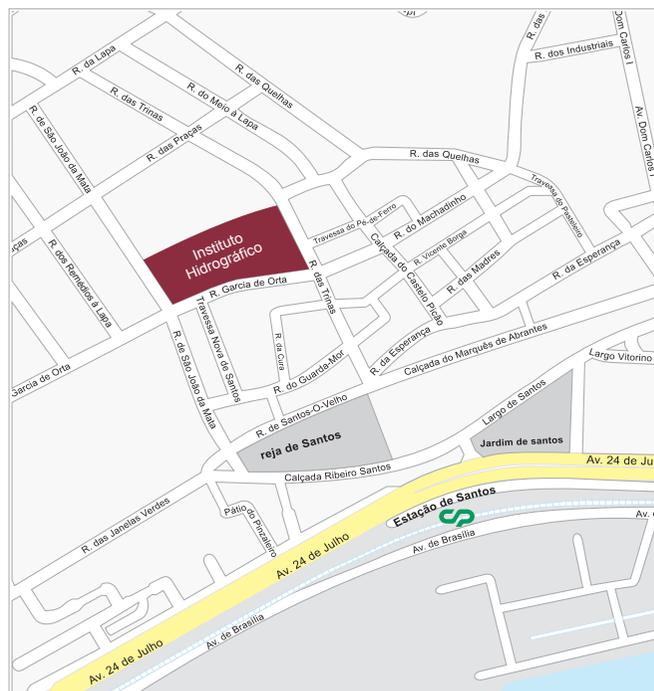


## Como chegar ao Instituto Hidrográfico

**Autocarros**  
60, 713, 727

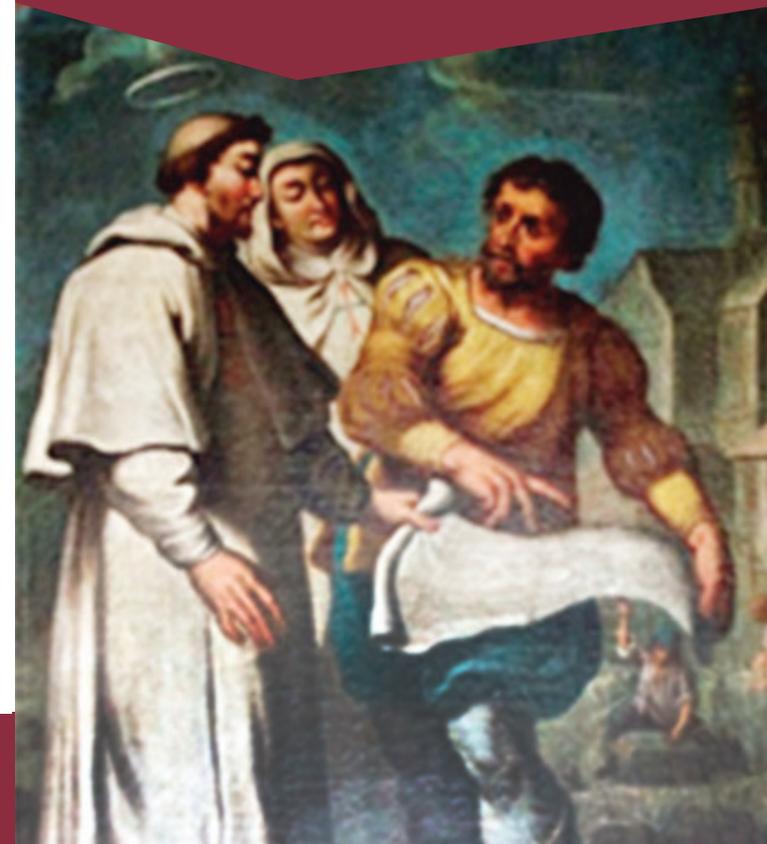
**Eléctricos**  
15, 18 (paragem na Av. 24 de julho),  
25 (paragem no Largo de Santos)

**Comboio**  
Linha de Cascais (paragem em Santos)



## Exposição de Pintura Barroca

7 a 30 de abril | 2015



Iniciativa integrada nas comemorações do Dia Internacional dos Monumentos e Sítios

Dias úteis das 10h00-12h30 e 14h00-16h00  
Salão Nobre Pedro Nunes

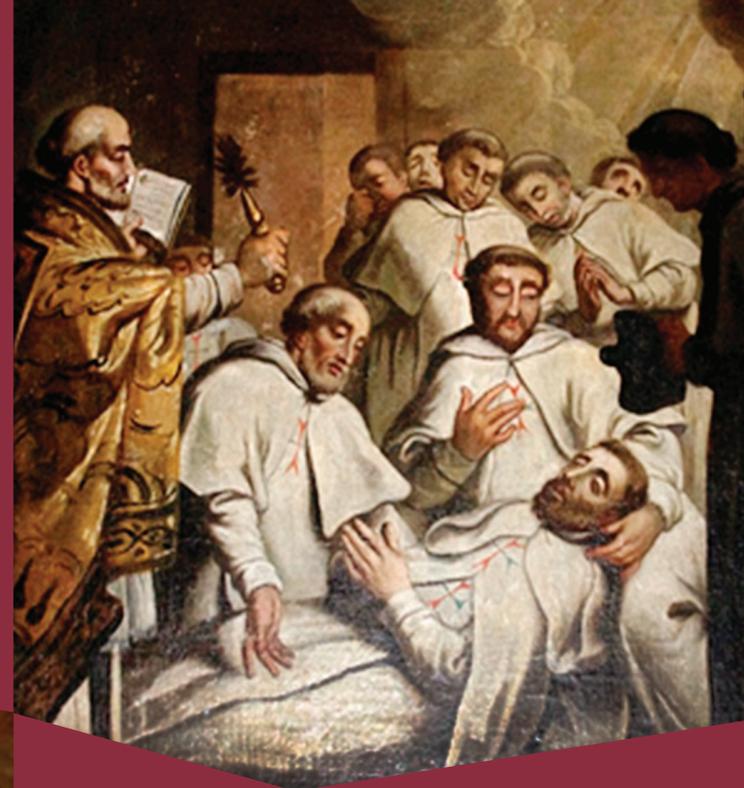
Integrado no âmbito das comemorações do Dia Internacional dos Monumentos e Sítios, o Instituto Hidrográfico realiza a exposição de pintura *André Gonçalves e o Ciclo dos Santos Trinitários no Convento das Trinas do Mocambo*, através da qual dá a conhecer um conjunto de 13 importantes pinturas do Barroco português, parte das quais exibindo magníficas molduras em talha dourada.

O Ciclo dos Santos Trinitários era originalmente constituído por um conjunto de 22 telas, do séc. XVIII, da autoria do pintor André Gonçalves, as quais faziam parte da decoração da igreja de Nossa Senhora da Soledade do Convento das Trinas do Mocambo. Do mesmo artista, faziam ainda parte um conjunto de pinturas representando o ciclo da Vida da Virgem que revestiam o coro-baixo. Por razões de salvaguarda e preservação, estas obras foram colocadas à guarda do Convento de Cristo, em Tomar.

Produzido em meados do séc. XVIII, trata-se de um magnífico conjunto pictórico representativo do Barroco português que, conjuntamente com as demais obras que decoravam o Convento das Trinas do Mocambo, conferiam um tal esplendor que faziam deste edifício conventual, um dos mais ricos e exuberantes do país, do ponto de vista do seu recheio artístico.

Considerado o mais laborioso pintor da primeira metade do séc. XVIII, a André Gonçalves se deve a inovação estética na pintura decorativa do Barroco, patente em inúmeras obras que nos legou e que com o seu esplendor embelezam diversas igrejas e conventos do país.

Foram os Santos Trinitários – São João da Mata e São Félix de Valois – os fundadores, em 1198, da Ordem da Santíssima Trindade do Resgate dos Cativos, congregação religiosa à qual pertenceu o Convento das Trinas do Mocambo.



O retorno temporário das referidas obras ao local de origem constitui um acontecimento cultural de elevado significado, porquanto a sua retirada para efeitos de salvaguarda ocorreu há cerca de 8 décadas, conservando-se apenas no Instituto Hidrográfico (Convento das Trinas) com carácter permanente, a pintura do teto do coro-baixo representando a coroação da Virgem.